



CCB

18 JAN 26

SINFONIA FANTÁSTICA
DE BERLIOZ
ORQUESTRA DE CÂMARA
PORTUGUESA E JOVEM
ORQUESTRA PORTUGUESA

**ARTES
PERFORMATIVAS**

Temporada
2025/2026

Grande Auditório
Dom, 17h00
+6
Duração aproximada: 65 min

Programa

Francisco Fontes (1993)

Luz crua, ao longe

Obra em estreia absoluta (encomenda CCB)

Hector Berlioz (1803-1869)

Sinfonia Fantástica, Op. 14

1. *Rêveries – Passions* (Sonhos – Paixões)
2. *Un bal* (Um baile)
3. *Scène aux champs* (Cena nos campos)
4. *Marche au supplice* (Marcha do suplício)
5. *Songe d'une nuit de sabbat* (Sonho de uma noite de Sabbath)

Direção Musical **Pedro Carneiro**

Maestro Assistente **Bruno Vicente**

Orquestra de Câmara Portuguesa

Jovem Orquestra Portuguesa

Conversa pré-concerto por **Pedro Carneiro** e **Cesário Costa**

A encomenda de uma nova obra pelo Centro Cultural de Belém ao compositor Francisco Fontes assume um significado particular no contexto da criação musical contemporânea, afirmando o compromisso do CCB com a renovação do repertório e com o apoio a novas gerações de compositores.

Tratando-se de um jovem compositor, esta encomenda constitui uma aposta no futuro da música portuguesa, criando condições concretas para o desenvolvimento de uma linguagem artística própria em diálogo com intérpretes e público. A interpretação de *Luz crua, ao longe* pelos profissionais da Orquestra de Câmara Portuguesa e pelos jovens músicos da Jovem Orquestra Portuguesa, dirigida por Pedro Carneiro, reforça a dimensão formativa deste projeto, colocando jovens músicos e profissionais no centro da criação musical do seu tempo e promovendo uma relação direta com a música contemporânea.

Cesário Costa

Luz crua, ao longe é uma breve obra orquestral (cerca de 9:30 min) que partiu da intenção de representar a luz através de material musical. Neste caso específico, a luz é uma metáfora para a cidade de Lisboa – ou, melhor, para a minha recordação dela, uma vez que, quando recordo o tempo que passei em Lisboa, a imagem mental que me ocorre é a de uma luz imensa, numa relação direta com a água. Neste sentido, esta obra é sobre luz, mas também sobre o revisitar de um lugar na memória.

No entanto, uma vez que luz e memória não são, em si mesmas, música, esta tentativa de «transfiguração» cedo começou a deslizar para se tornar em algo diferente. As notas sucedem-se umas às outras, deixando as ideias extramusicais em segundo plano e criando uma estrutura que, de um modo simplificado, se pode descrever assim: introdução, que explora sons brilhantes na percussão; primeira parte, que vive de material melódico e ressonâncias, recorrendo aos registos agudos da orquestra; e segunda parte, mais intensa, imprevisível e dramática.

Francisco Fontes



Francisco Fontes © Frank Emmers

SINFONIA FANTÁSTICA

A *Sinfonia Fantástica* de Hector Berlioz é uma fantasia autobiográfica que recria livremente as dores e os anseios de um amor não correspondido. São «Episódios da Vida de um Artista», título atribuído pelo próprio compositor quando tomou a iniciativa de dar a conhecer publicamente o guião das ideias escondidas por detrás da partitura. Para mergulhar nesta obra, a segunda chave mestra está na atenção dada à orquestração. Os timbres dos instrumentos articulam-se meticulosamente com a expressão poética.

Em 1827, então com 24 anos de idade, Berlioz assistiu à representação de uma companhia inglesa da peça teatral *Hamlet*, de William Shakespeare. Nessa ocasião, despertaram em si duas paixões: uma por Shakespeare, outra por Harriet Smithson, a atriz que interpretava o papel de Ofélia e com quem casou seis anos mais tarde. Terá sido Harriet a fonte de inspiração desta sinfonia. Dominado pela paixão, o músico escreveu-lhe cartas intensas. Porém, o seu desejo foi ignorado. De espírito obcecado, caiu em depressão durante cerca de um ano. Não dormia, desmaiava, vagueava... ponderou o suicídio. Até que logrou canalizar a energia desse imenso tumulto para a criação musical. Era tal o fulgor das emoções que compôs os cinco andamentos em menos de dois meses.

No século XIX discutia-se muito a autonomia da música em relação às narrativas e aos ideais. E mesmo que, em diversas ocasiões, Berlioz tenha hesitado em partilhar o programa com o público, é hoje em dia irresistível ouvir esta sinfonia sem tomá-lo em consideração. Deste modo, é suposto a música retratar histórias e cenários, neste caso a fantasia de um artista caído em desgraça por desgosto amoroso. O primeiro andamento retrata a perturbação sentida ao deparar-se com a mulher dos seus sonhos. A melancolia e a ternura alternam com impulsos delirantes de alegria, paixão, raiva e ciúme. Termina em lágrimas e oração. É tal a paixão que não consegue sequer recordar o rosto da amada após o encontro. Em vez disso, depara-se com a obsessão por uma melodia que espelha o seu encanto. É essa a «*idée fixe*» que reaparecerá insistentemente ao longo de toda a obra. Já o segundo andamento evoca um baile imaginário em que o artista se abandona em distrações ébrias que o levam a deambular entre a

vertigem da valsa e contemplações idílicas. No terceiro, a natureza serve de metáfora para a comoção amorosa. Numa noite bucólica, escuta-se o vento nas árvores, súplicas tímidas, autocomiseração e o conforto da esperança alimentada pelo desejo. Mas a acalmia é brutalmente interrompida no andamento seguinte. O artista encara com desespero o drama de um amor não correspondido e tenta envenenar-se com ópio. Porém, em vez de morrer, sofre pesadelos aterradores. Esta *Marcha para o Suplício* foi recuperada de uma ópera composta por Berlioz em 1826, mas que permaneceu inacabada, *Les Francs-Juges*. Sonha ter assassinado a mulher que amava, ter sido condenado à morte e conduzido ao cadafalso para ser executado na guilhotina. Ritmos e acordes contundentes antecipam um derradeiro lamento... e o acorde final. No último andamento, a procissão fúnebre é acompanhada por gritos distantes, gargalhadas e sinos de igreja. O protagonista assiste à ressurreição da sua amada transfigurada numa criatura horrível que dança lascivamente com feiticeiros e demónios numa orgia de Sabbat. A tal melodia reaparece, agora com contornos triviais e grotescos.

Inicialmente, Berlioz pensou contratar 130 músicos. Nunca antes uma orquestra se apresentara com tão grande número de efetivos. Mas logo percebeu que as dimensões do palco não o permitiam. De qualquer modo, a orquestração é grandiosa e principal responsável por conduzir o interesse do ouvinte. Os timbres instrumentais articulam-se com o enredo dramatúrgico, sendo possível identificar relações evidentes entre ambos. Nesse sentido, era um verdadeiro drama musical que convocava uma escuta despojada e tremendamente inovadora à consideração das expectativas do público daquela época diante de uma obra sinfónica. Não havia cantores nem dispositivos teatrais. A sinfonia e a ópera fundiam-se numa orquestração tecnicamente exímia e criativamente extraordinária.

A estreia aconteceu em dezembro de 1830 no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris. Com Berlioz na condição de maestro à frente da orquestra, e Harriet na audiência, esta sinfonia tornou-se numa das mais espetaculares e bem-sucedidas declarações de amor da História da Música. Seguiu-se o casamento, muito embora não tão feliz quanto ambos desejaram.

Rui Campos Leitão

(Notas ao Programa gentilmente cedidas por Rui Campos Leitão/Metropolitana.)



© Patrícia Andrade

PEDRO CARNEIRO

Percussionista, chefe de orquestra, compositor, pedagogo. É cofundador e diretor artístico da Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), do ensemble inclusivo Notas de Contacto, da Jovem Orquestra Portuguesa (JOP) e de diversos projetos de cariz social. Tocou e dirigiu em estreia absoluta mais de uma centena de novas obras e colabora com músicos prestigiados, como os quartetos Tokyo e Arditti, Sofia Gubaidulina, Gustavo Dudamel, entre muitos outros. Pedro Carneiro toca e grava como solista convidado de diversas orquestras: Los Angeles Philharmonic, Seattle Symphony, Budapest Festival Orchestra, Helsinki Philharmonic, Vienna Chamber Orchestra, Swedish Chamber Orchestra, MDR-Sinfonieorchester, SWR Symphonieorchester, English Chamber Orchestra, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, BBC National Orchestra of Wales, entre outras.

Apresenta-se regularmente como maestro e solista/diretor, dirigindo obras concertantes a partir da marimba. Recebeu o Prémio Gulbenkian Arte e a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal, entre outras distinções. A sua extensa discografia (que inclui registos a solo, música de câmara, obras concertantes e improvisação) está disponível em diversas etiquetas discográficas, como a ECM Records, Clean Feed e Rattle Records.



© Lucas Fontes

FRANCISCO FONTES

Francisco Fontes é um jovem compositor que se tem vindo a afirmar no panorama musical português.

Em 2019 venceu a 8.ª edição do Prémio de Composição SPA/Antena 2 com a obra *Manifesto*. No ano de 2020 foi selecionado para o programa Jovens Compositores, organizado pelos Estúdios Victor Cordon. Ao longo do seu percurso tem explorado diversas formas de criação musical, dando particular ênfase à ópera e a projetos de origem colaborativa.

Do seu catálogo destacam-se as óperas de câmara *The Parrot House*, *Maria Magala*, a ópera juvenil *Theatro – um ensaio geral* e «*O tempo (somos nós)*», uma ópera realizada com a comunidade do Estabelecimento Prisional de Leiria – Jovens. Tem vindo a colaborar criativamente com diversas organizações, projetos e artistas. Destacam-se a Orquestra Gulbenkian, SAMP, Musicamera Produções, Sinfonietta de Braga e Cinebanda. Faz parte da direção artística e da equipa de produção do *FIO – Festival Informal de Ópera*.

ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA

A Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), fundada por Pedro Carneiro, Teresa Simas, Alexandre Dias e José Augusto Carneiro, estreou-se em 2007 na abertura da Temporada do Centro Cultural de Belém, a convite de António Mega Ferreira, seu grande impulsor, a par com Miguel Coelho. A OCP é um espaço de afirmação de novos solistas e maestros nacionais, promovendo o encontro de criadores e intérpretes. A ação da OCP como associação com estatuto de utilidade pública projeta-se também através de projetos como a JOP, e de cidadania inclusiva, como o ensemble Notas de Contacto, a Orquestra dos Navegadores ou as Sementes.

JOVEM ORQUESTRA PORTUGUESA

A Jovem Orquestra Portuguesa (JOP) é uma iniciativa da Orquestra de Câmara Portuguesa, lançada em 2010 pelo seu diretor artístico, Pedro Carneiro, em conjunto com Teresa Simas, Alexandre Dias, José Augusto Carneiro e com o apoio da Linklaters. A JOP inclui jovens de todo o país entre os 14 e os 28 anos, selecionados pela sua excelência, talento e potencial. É a representante de Portugal na Federação Europeia de Jovens Orquestras Nacionais. Em agosto de 2024, realizou a sua sétima internacionalização, nos festivais Young Euro Classic e Kultursommer Nordhessen.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB



**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

ccb.pt/newsletter

ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA + JOVEM ORQUESTRA PORTUGUESA

FLAUTAS

OCF **Rui Borges Maia**

JOP **Juliana Dias**

OBOÉS

OCF **Filipe Freitas**

JOP **José Costa**

CLARINETES

OCF **Ana Maria Santos**

JOP **Gonçalo Pinto**

FAGOTES

OCF **Lurdes Carneiro**

JOP **Tomás Lyckfeldt**
Luciana Araújo
Íris Ferreira

TROMPAS

OCF **Pedro Pereira**

JOP **Carolina Carneiro**
Ruben Nascimento
Diogo Bernardino

CORNETINS

OCF **Daniel Louro**

JOP **Tomás Reis**

TROMPETES

OCF **Filipe Coelho**

JOP **Gonçalo Viana**

TROMBONES TENOR

OCF **Gonçalo Galvão**

JOP **Gonçalo Costa Silva**

TROMBONE BAIXO

OCF **Alexandre Vilela**

TUBAS

JOP **João Tomás dos Santos**

João Alho

TÍMPANOS

OCF **Miguel Herrera**

JOP **Isaque Andrade**

PERCUSSÃO

OCF **Rafael Picamillho**

JOP **Vitória Relvas**
Rui Melo

HARPAS

OCF **Salomé Pais Matos**

JOP **Rita Macedo Silva**

VIOLINOS 1

OCF **Sara Cymbron**

Sofia Ruivo
Xavier Pereira
Veronika Taraban
Leonardo Guedes
Francisca Azevedo
Beatriz Moraes

JOP **José Resende**

João Reis Melo
Júlia Atamas Silva
Amanda Rodrigues
César Alves
Carolina Mota
Raquel Botelho
Afonso Figueiredo
António Gonçalves Santos

VIOLINOS 2

OCF **Witold Dziuba**

Agneska Dziuba
Frederico Lourenço
Filomena Andrade
Luísa Semedo

JOP **Mafalda Cordeiro Martinho**

Eduardo Valente Moreira
Rodrigo Monteiro
Matilde Freitas
Matilde Figueiredo
Dinis Coimbra
António Markowski Soares
Maria João Fernandes
Pedro Lima de Sousa
Gonçalo Guimarães

VIOLAS

OCF **André Cameron**

Gabriela Barros
Milan Radocaj
JOP **Matilde Rodrigues**
Lara Lopes Paulo
Lara Hennetier
Cláudia Correia
Gabriel Silva
Rafael Oliveira
Francisco Santos

VIOLONCELOS

OCF **Ângela Carneiro**

Luís Cruz
Vasco Ferrão
Vanessa Báez Menéndez

JOP **Ester Santos**

Rita Reis Sá
Inês Cardeal Dourado
Filipe Campos
Duarte Gomes
Tomás Silva

CONTRABAIXOS

OCF **João Lobo**

Letícia Frederico

JOP **Maria Calado**

Tomás Rei
Vitória Ribeiro
Mário Ferreira
Gonçalo Rebelo
Santiago Montes

JÁ A SEGUIR

FESTAS ROMANAS DE RESPIGHI
ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Três vozes da música italiana da primeira metade do século XX revelam, entre tradição e modernidade, o fascínio pela herança histórica e a força das linguagens sinfónicas destas décadas turbulentas.

1 FEVEREIRO

domingo, 17h
Grande Auditório
+6

Violino **Domenico Nordio**
Direção Musical **Antonio Pirolli**

Coprodução
Centro Cultural de Belém,
OPART/Teatro Nacional de São Carlos

Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura

MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB

CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMÉDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE

